

## AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA EM ADOLESCENTES

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

**LIMA; Larissa Pires de Lima**<sup>1</sup>, **LOPES; Sílvia Oliveira**<sup>2</sup>, **FREITAS; Ariane Ribeiro de**<sup>3</sup>,  
**MORAIS; Núbia de Souza**<sup>4</sup>, **PRIORE; Silvia Eloiza Priore**<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia teve início no Brasil em fevereiro de 2020, trazendo consequências, dentre elas, o isolamento social. Dessa forma, foi necessário o fechamento de escolas, levando os escolares a ficarem com mais tempo disponível, o que, de certa forma, contribuiu para mudanças nos hábitos alimentares. Especialmente, ao se pensar naqueles que moram sozinhos ou com amigos em outras cidades para estudarem, e que nesse momento de pandemia tiveram que retornar para a casa dos seus familiares. **Objetivo:** Analisar a frequência de consumo alimentar antes e durante a pandemia pelo SARS-CoV-19, de adolescente de um Colégio de Aplicação. **Metodologia:** O estudo foi realizado com adolescentes que estavam cursando o 1º e 2º série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação de Viçosa, Minas Gerais, no ano de 2021. A avaliação foi realizada remotamente com o envio de um questionário estruturado de frequência de consumo alimentar semanal, via *Google Forms*, no período de janeiro a março de 2021. Os grupos de alimentos questionados foram consumo de café, embutidos, carnes, ovos, leguminosas, verduras, frutas ou suco natural, cereais, leite e derivados, doces, suco industrializado, refrigerante, azeite, manteiga, margarina e maionese. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel® e as análises foram realizadas no *Software Statistical Program for Social Science (SPSS)* versão 2.0. O teste de normalidade utilizado para conhecer a distribuição das variáveis foi Kolmogorov-Smirnov. Para comparação entre antes e durante a pandemia foi utilizado o teste de Wilcoxon para grupos dependentes. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa (número de aprovação do cep 1.852.326). **Resultados:** Participaram do estudo 88 adolescentes, sendo 54,5% (n=48) do sexo feminino, com média de idade de 16 anos. Houve diminuição na frequência de consumo alimentar semanal durante pandemia de ovos ( $p=0,007$ ), doces ( $p=0,042$ ), óleos ( $p=0,011$ ) e refrigerantes ( $p=0,002$ ) e aumento de sucos naturais e frutas ( $p=0,001$ ), cereais ( $p < 0,001$ ) e bolos ( $p < 0,001$ ). Para os demais grupos de alimentos não houve diferença se comparado antes e durante a pandemia: verduras ( $p=0,396$ ), leite e derivados ( $p=0,247$ ), café ( $p=0,944$ ), embutidos ( $p=0,787$ ), carnes ( $p=0,912$ ) e leguminosas ( $p=0,776$ ). **Conclusão:** O retorno domiciliar dos adolescentes provocou mudanças positivas e negativas. Embora a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados como refrigerante e doces tenha reduzido, e de sucos naturais e frutas tenha aumentado, não observou-se aumento na frequência do consumo de verduras, por exemplo. Importa considerar que

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa, larissa.p.lima@ufv.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, silvia.lopes.nut@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, ariane.freitas@ufv.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa, nubia.s.morais25@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Viçosa, sepriore@ufv.br

os hábitos alimentares desenvolvidos na adolescência podem continuar na vida adulta, e que, quando inadequados, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis nessa fase da vida e na idade adulta. Isso demonstra a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional para esses indivíduos, mesmo que de forma remota, utilizando ferramentas como publicações informativas de vídeos e textos em redes sociais, palestras através de *Lives*, e a criação de E-books com receitas culinárias saudáveis, a fim de estimular o consumo de alimentos saudáveis como forma de promoção e proteção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** adolescentes; consumo alimentar; pandemia